

DIREITO E ANENCEFALIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-COGNITIVA DA ADPF 54

LAW AND ANENCEPHALY IN BRAZIL: A COGNITIVE-SEMANTIC APPROACH OF THE ADPF 54

Aline Nardes dos Santos

Rove Luiza de Oliveira Chishman

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar as diferentes conceptualizações de *feto anencéfalo* no contexto do processo da Arguição de Preceito Fundamental 54-8 (ADPF 54), cuja decisão final autorizou a interrupção de gravidez de fetos anencefálicos. Como aporte teórico, propõe-se uma articulação entre a Semântica de Frames, na perspectiva dos frames de compreensão (ZIEM, 2014), e o conceito de perfilamento (LANGACKER, 1987; 2008). Como *corpus* de estudo, foram utilizados acórdão da ADPF 54, bem como as notas taquigráficas que registram os depoimentos das quatro audiências públicas realizadas. Esses dados foram processados pela ferramenta Sketch Engine. Os resultados mostraram que, no processo como um todo, predominam as conceptualizações em que *feto anencéfalo* é conceptualizado por meio de perfilamentos contra *slots* como [anomalia], [morte] e [ausência de atividade neurológica], negando-se, ao feto anencéfalo, a proteção jurídica dada a outros fetos por meio da Constituição.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica Cognitiva. Frames de Compreensão. Perfilamento. ADPF 54. Anencefalia.

ABSTRACT: This study aims at investigating different conceptualizations for *anencephalic fetus* within the Allegation of Violation of a Fundamental Precept No. 54 (ADPF 54) process, in which the Supreme Court authorized the interruption of pregnancy in cases of anencephaly. Concerning the theoretical framework, a combination between Frame Semantics, from the perspective of frames of understanding (ZIEM, 2014), and the concept of profiling (LANGACKER, 1987; 2008) is proposed. The corpus is constituted by the ADPF 54 decision, as well as the tachygraphic notes that registered the depositions on the four public audiences. The texts were processed by the Sketch Engine software. The results showed that, in the process as a whole, the predominant conceptualizations are the

ones in which *anencephalic fetus* is conceptualized by means of profilings against slots such as [anomaly], [death], and [absence of neurological activity], which denies the anencephalic fetus the legal protection given to other fetuses through the Constitution.

KEYWORDS: Cognitive Semantics. Frames of Understanding. Profiling. ADPF 54. Anencephaly.

INTRODUÇÃO

É sabido que os rumos do Direito giram em torno de sua própria coletânea de textos; tais produções incluem a metalinguagem dos juristas em obras que compõem a doutrina, as transcrições de depoimentos e os registros de provas nos processos de conhecimento, as atribuições do juiz em sentenças que reverberam na vida de um indivíduo, ou mesmo de uma comunidade inteira. Como instituição social, o Direito reflete, confronta e consolida o modo como uma sociedade vê o mundo por meio de suas verdades, seus valores, seus modelos de conduta moral e ética. Em vista disso, é possível dizer que o Direito também tem o papel de produzir e reproduzir significados.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar as conceptualizações que subjazem à construção do significado de *feto anencéfalo* no processo da Arguição de Preceito Fundamental 54-8 (ADPF 54-8 ou ADPF 54), cuja decisão final autorizou a interrupção de gravidez no caso de fetos anencefálicos. Nossa visão de significado como conceptualização é pautada em teorias da Linguística Cognitiva, principalmente nas noções de *frame* semântico de compreensão e de perfilamento.

Nesse contexto, o conceito de *frame* semântico é o cerne da teoria da Semântica de Frames, postulada por Charles Fillmore (1982; 1985), a qual defende que os falantes entendem o significado de uma palavra ou expressão a partir de sua associação a uma cena esquemática mental. A partir dos trabalhos do linguista, Ziem (2014) retoma o conceito fillmoriano de *frame* de compreensão, o qual pressupõe um espaço de compreensão ativado por determinado uso linguístico, abrangendo conhecimento enciclopédico. Partimos também do pressuposto de que o “enquadramento” de determinada palavra em um *frame* também pode

envolver perspectivas diferentes sobre o mesmo evento ou entidade, o que faz com que falantes perfilhem ou contrastem determinada situação contra frames ou facetas de conhecimento diferentes, dependendo de seus propósitos (CROFT; CRUSE, 2004; KÖVECSES, 2006; ZIEM, 2014). Para levar em conta esse aspecto, propomos uma articulação entre a Semântica de Frames, na perspectiva dos frames de compreensão, e o conceito de perfilamento (LANGACKER, 1987; 2008).

De modo a delinear o nosso percurso de investigação, organizamos o trabalho da seguinte maneira: na seção 1, contextualizamos a noção de frame de compreensão, para então relacioná-la com o processo de perfilamento. A seção 2 aborda os procedimentos metodológicos que adotamos para responder à nossa pergunta de pesquisa. Já a seção 3 concerne à exposição da análise realizada e à discussão dos resultados obtidos, explorando as principais facetas de conhecimento que emergiram do *corpus* em relação ao frame *feto anencéfalo*. Na última seção, trazemos as considerações finais do trabalho.

1 FRAMES E PERFILAMENTO: UMA PROPOSTA BASEADA NA SEMÂNTICA DA COMPREENSÃO FILLMORIANA

O conceito de frame semântico é o cerne da teoria da Semântica de Frames, postulada por Charles Fillmore (1982; 1985), a qual defende que os falantes entendem o significado de uma palavra ou expressão a partir de sua associação a uma cena esquemática mental. A teoria pode ser definida como

[...] o estudo de como, enquanto parte de nosso conhecimento da língua, associamos *formas linguísticas* (palavras, expressões fixas, padrões gramaticais) a *estruturas cognitivas* – os frames – que determinam em grande parte o processo (e o resultado) de se interpretar essas formas. (FILLMORE; BAKER, 2010, p. 314, grifo nosso).¹

Em seu artigo *Frames and the semantics of understanding* (FILLMORE, 1985) o pai da Semântica de Frames categoriza abordagens opostas à semântica das condições de verdade como teorias da semântica da compreensão (U-Semantics)². Conforme o autor, a U-Semantics, que abrange a Semântica de Frames, mostra-se um programa natural para se examinar o significado lexical, visto que se trata de um estudo empírico que permite análise linguística por meio de situações reais de comunicação. A partir desse viés, Ziem (2014) propõe uma metodologia de análise baseada em frames que vai além da atribuição de papéis semânticos, conforme postula a FrameNet³. Para isso, o autor também se apropria de conceitos desenvolvidos por outros linguistas no cenário alemão – dentre eles Konderding (1993), Lönnker (2003) e Fraas (1996).

Conforme o autor, a U-Semantics “tem por objetivo explicar todas as facetas de conhecimento necessárias para se compreender inteiramente o significado de uma expressão linguística” (ZIEM, 2014, p.2)⁴. Nesse cenário, os frames de compreensão – no inglês, *frames*

¹ No original: “[...] the study of how, as a part of our knowledge of the language, we associate linguistic forms (words, fixed phrases, grammatical patterns) with the cognitive structures—the frames—which largely determine the process (and the result) of interpreting those forms”. (FILLMORE; BAKER, 2010, p.314).

² No original: “semantics of understanding”, em contraposição a “semantics of truth” (FILLMORE, 1985, p.222).

³ A FrameNet foi o primeiro recurso lexicográfico computacional baseado em frames, cujo objetivo é descrever as propriedades sintáticas e semânticas das palavras na língua inglesa a partir de *corpora* (ATKINS; FILLMORE; JOHNSON, 2003).

⁴ No original: “U-semantics aims at explicating all knowledge facets necessary to fully understand the meaning of a linguistic expression”. (ZIEM, 2014, p.2).

of understanding – podem ser entendidos tanto como estruturas cognitivas que organizam nossa experiência quanto como ferramenta analítica para se identificarem esses *frames* a partir de evidências empíricas (FILLMORE, 1985). Visto que a Semântica da Compreensão evidencia não haver separação entre conhecimento linguístico e conhecimento de mundo, em virtude da visão enciclopédica de significado, Ziem considera que expressões linguísticas estão sempre inseridas em um “espaço de compreensão” estruturado por meio desses frames.

Ziem leva em conta três constituintes que embasam a estrutura esquemática dos frames: *slots*, *fillers* e *valores default*. Os *slots* são realizados linguisticamente por determinadas expressões (*fillers*); já os *valores default* são inferidos e mentalmente adicionados a um frame pelos falantes. Por exemplo, em uma frase como *a piscina mede 2 metros*, temos um slot de *medida* relativo ao termo *piscina*, cujo *filler* é *mede dois metros*. Contudo, ao assimilar a frase, um falante também ativa diversos valores não explicitados, ou valores *default*, como os *usos* que se faz de uma piscina ou o *material* que possivelmente a constitui.

Para Ziem, em seus textos seminais, Fillmore não traz muitas pistas quanto à verificação empírica de *slots*. Além disso, o autor considera que perspectivas como a FrameNet acabam sendo “sintaticocentristas”, no sentido de fazer da estrutura argumental o lugar dos elementos ou *slots* do frame, o que impede que se considerem facetas do conhecimento enciclopédico que não se instanciam necessariamente na estrutura das frases. Em vista disso, Ziem apropria-se da abordagem de Lönneker (2003), a qual propõe que frames podem ser identificados por meio de proposições, que se referem, nos termos de Searle (1969), à “dimensão do conteúdo da frase que pertence ao conteúdo proposicional da sentença, independentemente de seu modo de expressão” (ZIEM, 2014, p. 245)⁵. Desse modo, uma proposição diz algo sobre uma entidade em particular – o objeto de referência, sobre o qual se atribui uma predicação. Assim, predicação significa “alocação de predicados a um objeto de referência” (ZIEM, 2014, p. 246). Importa ressaltar que, nesse contexto, a referência não concerne ao mundo objetivo, mas sim ao mundo construído e projetado pelos falantes.

Ziem também tem como motivação o trabalho de Croft (1991), o qual considera que referência e predicação constituem as duas unidades linguísticas básicas que conectam expressões linguísticas a unidades conceptuais. A partir dessas premissas, a proposta de frame do autor é formulada da seguinte forma: “Um frame evocado corresponde ao conteúdo referencial de uma proposição [...]. Em consonância com isso, *slots* mostram quais predicados podem potencialmente ocorrer”. (ZIEM, 2014, p. 246)⁶. É possível relacionar essa forma de conceituar o frame com a afirmação de Lakoff ([1987]1990) quanto à função dos frames de capturarem a estrutura proposicional de modelos cognitivos – para ele, o frame seria um Modelo Cognitivo Idealizado proposicional que não inclui projeções imaginativas como metáfora, metonímia, ou imagem mental. (LAKOFF, [1987] 1990). Conforme Ziem (2014), a captura da estrutura proposicional do frame é feita por meio da identificação de seus elementos – em sua abordagem, a identificação de *slots*, *fillers* e *valores default*.

Portanto, nessa perspectiva, a estrutura gestáltica do frame pode ser, em certa medida, traduzida por meio de estruturas proposicionais (LÖNNEKER, 2003 apud ZIEM, 2014) que refletem conhecimento enciclopédico. Mas resta esclarecer: em uma análise baseada em *corpus*, como se identificam os frames? Ziem considera que, se conjuntos de proposições representam frames, identificar seus subcomponentes (referência e predicação) consiste em uma proposta analítica adequada. Dessa forma, partindo das noções de referência e predicação, em um *corpus* textual, é necessário se identificar o evocador para então se

⁵ No original: “that dimension of sentence content that pertains to the propositional content of a sentence regardless of its mode of expression”. (ZIEM, 2014)

⁶ No original: “An evoked frame corresponds to the referential content of a proposition [...]. Accordingly, slots show which predications can potentially occur.”

verificar como essa entidade é predicada, ou seja, quais são as suas propriedades, características ou outros atributos recorrentes que aparecem no *corpus*. Como resultado, obtém-se uma lista de predicções que revelam as facetas de conhecimento do frame em determinado conjunto de textos. O quadro a seguir esquematiza a relação entre proposição, referência/predicação e evocador de frame/elementos:

Figura 1 - constituintes estruturais dos frames conforme os conceitos de proposição, referência e predicação

Evocador do frame ativado	Slot
	Filler
Referência	Predicação
Proposição	

Fonte: adaptado de Ziem (2014, p. 247).

Desse modo, Ziem parte da premissa de que a identificação de frames, considerando facetas de conhecimento enciclopédico, implicam uma análise desengajada de estruturas sintáticas. Em vez de ter como base a estrutura argumental para identificação de evocadores e de elementos de frame, o autor utiliza o termo “pontos de referência” para denominar os *slots* que caracterizam a estrutura do frame. Quanto mais frequentes são as predicções correspondentes a um *slot*, mais convencionalizadas e relevantes elas são no que concerne às facetas de conhecimento envolvidas.

Cabe, ainda, um esclarecimento quanto à predicação: ao se selecionar um evocador em um *corpus* autêntico, as informações que constituem predicções dificilmente estarão explícitas – Ziem denomina-as como “predicções (quase)explícitas”. Vejamos um exemplo possível para explicitarmos uma predicação relativa ao frame *investidor financeiro*, explorado por Ziem:

Ações são compradas por investidores financeiros após quedas recentes em Wall Street.

Tendo o autor o objetivo de fazer um levantamento de predicções relativas ao frame *investidor financeiro*, foi necessário posicioná-lo na posição de sujeito e reformular a frase para evidenciar a predicação:

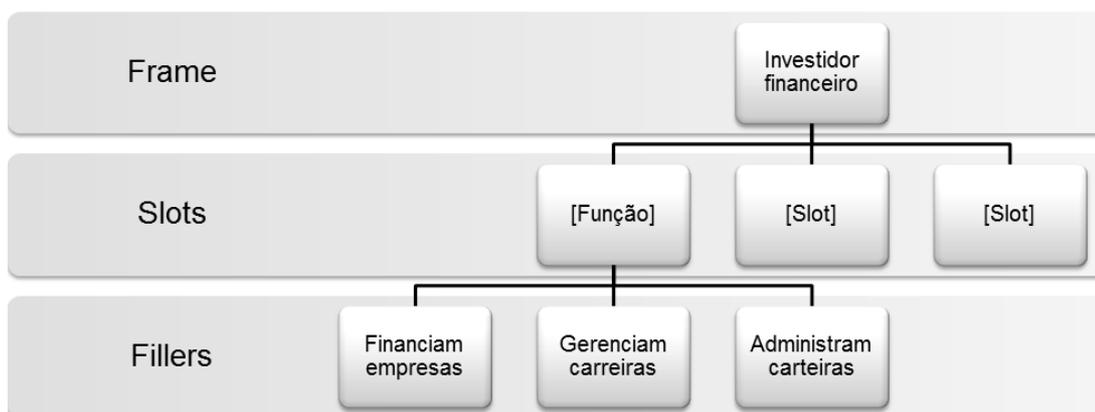
Investidores financeiros compram ações.

Comprar ações, juntamente com outras funções de investidores que aparecerem no *corpus* (por exemplo, *investidores financiam empresas, investidores gerenciam carreiras e investidores administram carteiras de investimento*) são agrupados e constituem-se como *fillers* de um *slot*, que pode ser denominado [função profissional]. Esse processo é chamado de “redução de tipo hiperonímico” das predicções (ZIEM, 2014, p. 383).

Obviamente, esse levantamento trará um número elevado de predicções que revelarão facetas de conhecimento bastante específicas do *corpus* de estudo, e que nem sempre são essenciais à caracterização do frame. Em vista disso, Ziem (2014, p.361) considera que “[...] predicções explícitas devem ser manualmente e interpretativamente classificadas. Isso deve ser definido caso a caso de forma a cumprir com os critérios específicos e produzir resultados replicáveis e confiáveis”⁷.

Abaixo, esquematizamos esse exemplo simplificado de agrupamento das predicções.

Figura 2 - frame Investidor Financeiro



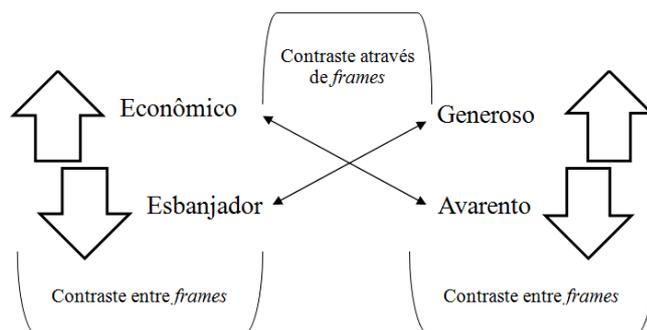
Fonte: elaborada pela autora.

Quanto à operação de perfilamento, trata-se de um conceito proposto por Langacker (1987), em sua teoria da Gramática Cognitiva, concernente a uma operação de saliência que evidencia uma porção do conteúdo conceptual perfilada/salientada contra uma base. Para autores como Croft e Cruse (2004) e Kövecses (2006), essa base se equivale à estrutura do frame, dado que esta permite conceptualizarmos uma mesma situação de maneiras diferentes. Assim, denomina-se *perfil* a parte do conteúdo conceptual que é salientada em relação ao restante, chamado *base*. Os meses do ano, por exemplo, evocam a mesma base referente a um ciclo temporal de doze meses, sendo que cada um deles perfila apenas uma porção desse período. Da mesma forma, no caso de um círculo, é possível focar a atenção no diâmetro, no raio ou na circunferência, sendo que cada um desses focos constitui perfilamentos diferentes em relação à mesma base.

A noção de perfilamento está relacionada a diversos exemplos dados pelo próprio Fillmore no que tange a questões de perspectiva. Um deles é o caso denominado por Fillmore (1982) como *contraste através de frames*. Esse contraste permite percebermos que os usos de *econômico* e *avarento*, bem como de *generoso* e *esbanjador*, remetem a escalas diferentes, ou seja, a perfilamentos contra frames bastante diferentes. Desse modo, em usos como *Carlos não é avarento; ele é econômico*, ou *Você não está sendo generoso com seu filho; você está esbanjando dinheiro para satisfazer seus caprichos* trazem uma negação não do fato, mas do *framing* que é colocado em jogo. Dessa forma, o perfilamento é realizado através de frames conforme a perspectiva que o falante deseja estabelecer:

⁷ No original: “[...] explicit predications must be manually and interpretively classified. These must be decided on a case-by-case basis to be able to fulfil the specified criteria and produce replicable and reliable results.” (ZIEM, 2014, p.361).

Figura 3 - contraste através de frames



Fonte: SANTOS, 2013, p. 29.

É a partir desses exemplos que Croft e Cruse (2004, p. 18) consideram que tal distinção entre perfil e frame é pertinente para analisar questões semânticas interessantes. Os autores comparam esses casos ilustrados por Fillmore ao exemplo que Langacker (1987) traz quanto ao uso de *ovas de peixe* e *caviar*, que perfilam a mesma coisa e, contudo, resultam em contrastes contra frames diferentes – as *ovas* evocam um frame de reprodução de peixes, enquanto *caviar* evoca um frame de alimentação.

Ziem (2014) também aproxima a sua proposta à ideia de saliência e perfilamento. Para o autor, as facetas do conhecimento (dentre elas, os *fillers*), ativadas a partir da evocação de um frame, permitem aos falantes perfilar apenas algumas delas, em detrimento de outras. Conforme o autor,

com a ajuda de predicções explícitas, usuários da língua perfilam certas facetas do conhecimento sobre um objeto de referência enquanto outras se alternam no *background*. Toda predicção perspectiviza o objeto de referência de uma forma particular. É impossível usar signos linguísticos sem adotar uma perspectiva refratada dos objetos de referência. (ZIEM, 2014, p. 285)⁸.

Portanto, a noção de perfilamento sempre esteve relacionada à de frame, dado que essa estrutura conceptual também é constituída por meio do reconhecimento da distinção figura/fundo. Como observa Gawron (2008, p. 8), os exemplos mencionados mostram que a Semântica de Frames “[...] parte do pressuposto de que sempre há algum conhecimento prévio relativo ao qual uma palavra realiza algum perfilamento/saliência, e relativo ao qual é definida”⁹.

A próxima seção aborda os procedimentos metodológicos adotados nesta investigação.

⁸ No original: “With the help of explicit predications, language users profile certain facets of knowledge about a reference object whereas others shift into the background. Every predication perspectivizes the reference object in a particular manner. It is impossible to use linguistic signs without taking a refracted perspective of reference objects.” (ZIEM, 2014, p.285).

⁹ No original: “[...] makes the assumption that there is always some background knowledge relative to which a word does some profiling/highlighting, and relative to which it is defined.” (GAWRON, 2008, p.8).

2 METODOLOGIA

Esta seção concerne à contextualização do corpus, composto de peças do processo da ADPF 54-8, e às etapas metodológicas adotadas.

A ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) é um instrumento previsto na Constituição (BRASIL, 1988) que foi regulamentado onze anos depois (BRASIL, 1999), com a função institucional de levar, ao Supremo Tribunal Federal, “questões sensíveis, envolvendo risco ou lesão a preceito fundamental ou relevante controvérsia constitucional” (BARROSO, 2006, p.243).

Como revela o trabalho de Fagundes (2014), a petição da ADPF 54-8 é construída a partir da tese de que *antecipação terapêutica de parto de feto anencefálico não é aborto*. Desse modo, esse caso específico de gestação de anencéfalo deveria permitir a prática da antecipação do parto pelos médicos, em virtude de estar comprovada a impossibilidade de sobrevivência do feto anencéfalo fora do útero por muito tempo. A anencefalia pode ser definida como “[...] um distúrbio de fechamento do tubo neural diagnosticável nas primeiras semanas de gestação. Por diversas razões, o tubo neural do feto não se fecha, deixando o cérebro exposto. Não há tratamento, cura ou qualquer possibilidade de sobrevivência de um feto com anencefalia.” (DINIZ; VÉLEZ, 2008, p. 648). Anteriormente à autorização de aborto de feto anencefálico, caso houvesse interrupção de gestação de anencéfalo provocada pela mãe ou por terceiro, o ato seria enquadrado como aborto, prática ilícita tipificada pelos artigos 124 a 127 do Código Penal (BRASIL, 1940), os quais o categorizam como Crime Contra a Vida.

Para atingirmos nossos objetivos de pesquisa, utilizamos como *corpus* o acórdão da ADPF 54, bem como as notas taquigráficas que compõem o processo. Visto que também tentamos verificar como *feto anencefálico* é perfilado de maneiras diferentes, dividimos o *corpus* em três *subcorpora*, quais sejam: (i) Corpus NT1: as notas taquigráficas da primeira audiência pública, na qual predominam os posicionamentos de representantes de instituições religiosas; (ii) Corpus NT2: as notas taquigráficas das três audiências públicas seguintes, em que predominam os posicionamentos de representantes de entidades médicas; e (iii) Corpus Acórdão: o acórdão de inteiro teor, em que consta a votação dos ministros e o proferimento da decisão final. O acórdão de inteiro teor da ADPF 54-8 possui 433 páginas e pouco mais de 103.600 palavras; já as notas taquigráficas possuem, ao todo, 350 páginas e em torno de 55.000 palavras. Esses documentos, disponíveis em PDF, foram convertidos para formato .DOC e posteriormente para .TXT, de modo a serem processados pela ferramenta Sketch Engine (KILGARRIFF, 2004). Os recursos utilizados na ferramenta foram o Word Sketch (elencando todas as combinações de uma palavra ocorrentes no *corpus*, conforme sua função sintática, exibindo a frequência de cada uma) e o Concordance (permite a visualização da palavra pesquisada, ou palavra-nó, juntamente com o texto adjacente, ou cotexto).

Seguindo a metodologia proposta por Ziem (2014), cada *subcorpus* foi analisado conforme os procedimentos elencados abaixo:

- a) Identificação dos evocadores do frame *feto anencefálico*: para isso, o ponto de partida foi a busca da palavra *feto* no Word Sketch, de modo a verificar as combinações relacionadas a esse frame em cada *subcorpus*¹⁰;
- b) Coleta de todas as concordâncias nas quais esses evocadores ocorrem, recuperando todo o período correspondente;
- c) Explicitação das predicções (quase)explícitas (posicionamento evocador como sujeito e explicitação das predicções);

¹⁰ Esse procedimento foi também realizado por Ziem (2014) ao buscar evocadores para o frame *investidor financeiro*.

- d) Agrupamento das predicções: organização das predicções semelhantes e nomeação do *slot* que as abrange;
- e) Verificação da frequência de cada predicção, de modo a determinarmos os *slots* mais e menos emergentes em cada *subcorpus*;
- f) Levantamento das facetas de conhecimento mais frequentes, equivalentes aos *slots* elencados na etapa 1, contra as quais *feto anencefálico* é perfilado.

A próxima seção traz a análise e a discussão dos dados conforme as etapas elencadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O primeiro passo da etapa 1, relativo à identificação de evocadores do *corpus*, visou a encontrar palavras e expressões que evoquem o mesmo frame – por exemplo, o frame de *feto anencéfalo* é evocado tanto por *feto anencéfalo* quanto por *feto portador de anencefalia*. Como a maioria dos evocadores tem alguma ligação com palavra *feto*, o Word Sketch é uma ferramenta útil para observarmos essas ocorrências. Dessa forma, ao acessarmos o recurso, introduzimos as palavras *feto* e *anencéfalo* para verificar todas as combinações relacionadas. Quanto aos evocadores para o frame *feto anencéfalo* a partir a Word Sketch de *feto*, identificamos os seguintes termos¹¹:

Anencéfalo
 Feto anencefálico
 Feto anencéfalo
 Feto portador de anencefalia
 Infante anencéfalo
 Neonato anencéfalo
 Criança anencéfala
 Bebê anencéfalo

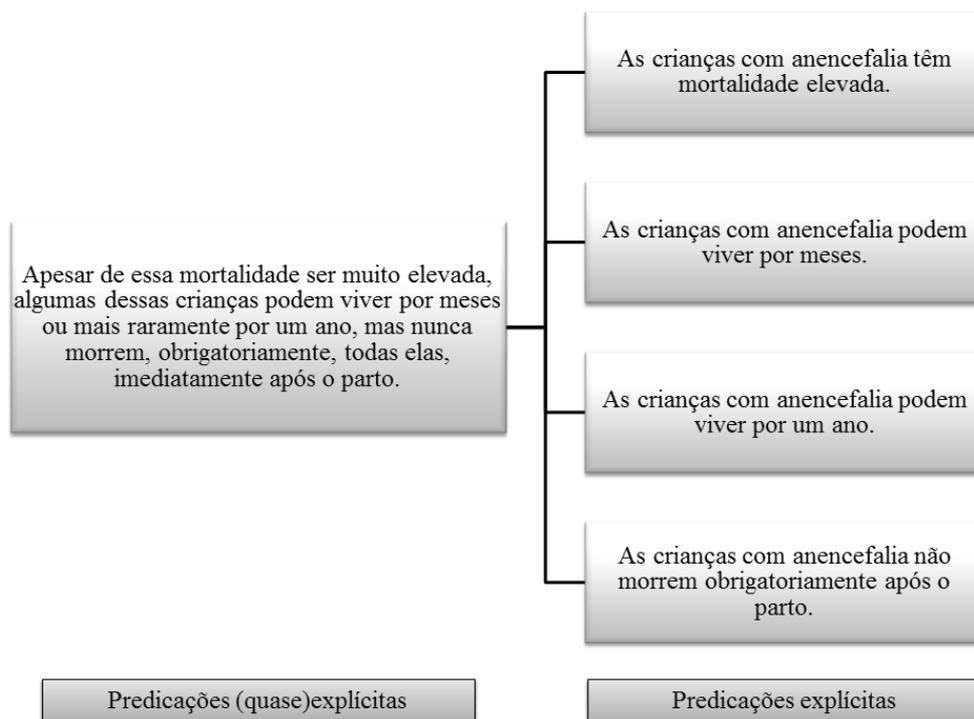
A partir da seleção de evocadores, iniciamos os procedimentos de coleta, que implicaram uma análise de cada concordância para verificar se o trecho trazia predicções referentes ao frame. Por exemplo, muitas ocorrências de *feto anencéfalo* estão ligadas a evocadores como *antecipação terapêutica de parto de feto anencéfalo*. Nesses casos, as predicções voltavam-se ao frame de interrupção de gravidez.

Seguindo as indicações de Ziem, selecionamos um ou mais períodos inteiros para explicitação das predicções, etapa que consiste em colocar o evocador na posição de sujeito e evidenciar as predicções (quase)explícitas a respeito dessa expressão, para posteriormente as agruparmos e classificarmos, de modo a nomear o *slot* correspondente. Para a busca de concordâncias, também recorreremos ao Word Sketch como forma prática de encontrar as combinações já elencadas, utilizando o Concordance para selecionar todo o período no qual a palavra ou expressão ocorria.

Abaixo, mostramos um exemplo de como foi realizada a explicitação de predicções a partir de um excerto do *corpus*:

¹¹ Ressaltamos que os resultados do Word Sketch implicaram consulta às concordâncias em alguns casos. Por exemplo, ao consultarmos o termo “pessoa anencéfala”, vimos que pertencia ao trecho “não há pessoas anencéfalas no mundo”. Desse modo, não incluímos o termo em nossa lista de evocadores.

Figura 4 - Exemplo de explicitação de predicações a partir do *corpus* de estudo



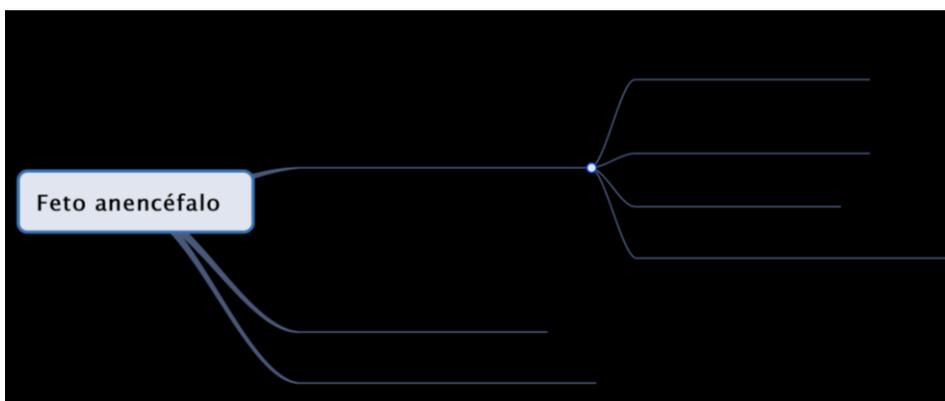
Fonte: elaborada pela autora.

Conforme Ziem (2014), os *slots* devem ser identificados por meio de redução de tipo hiperonímico das predicações explícitas, que constituem facetas de conhecimento contra as quais uma entidade é perfilada. No entanto, para a nossa análise, verificamos que uma redução de tipo hiperonímico não seria suficiente para diferenciar perfilamentos conforme os objetivos de nosso trabalho. Por exemplo, ao agruparmos algumas predicações como tipo de [atividade neurológica], constatamos que algumas delas indicavam presença desse tipo de atividade, em predicações como *o natimorto cerebral tem sinais vitais*, enquanto outras indicavam ausência (caso de *o anencéfalo não possui a parte vital do cérebro somático*). Consideramos que se trata de duas facetas de conhecimento distintas que resultam em formas opostas de se perfilar *feto anencefálico*; desse modo, as predicações foram divididas nos *slots* subordinados [presença de atividade neurológica] e [ausência de atividade neurológica]

Em virtude disso, e levando em conta a diretriz de Ziem (2014) quanto ao caráter qualitativo da seleção e da organização de predicações, tivemos de fazer agrupamentos não somente orientados por tipo hiperonímico, mas principalmente por tipo de perfilamento. Assim, em nosso trabalho, o processo de agrupamento e atribuição de nomes aos *slots* condiciona-se não só às premissas do autor, mas também à nossa reflexão a respeito da presença de diferentes perfilamentos sobre *feto anencefálico*, ou de diferentes perspectivas que resultam nessas saliências.

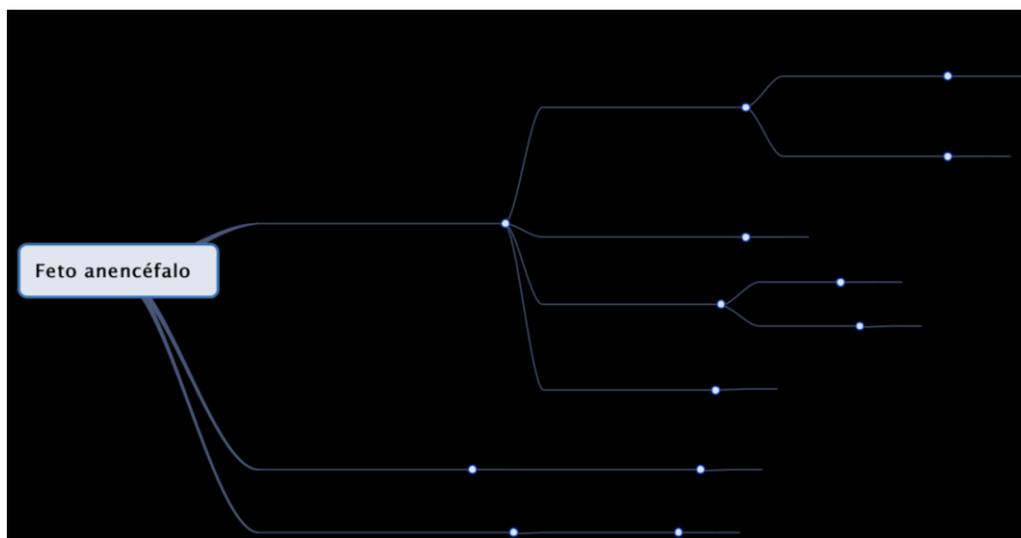
Pra mais bem visualizar os dados, organizamos o mapeamento feito a partir de cada *subcorpus* em mapas conceituais, disponibilizados a seguir. O primeiro deles exhibe os *slots* que são comuns aos três *subcorpora*; os três seguintes mostram os *slots* identificados para cada *corpus*, incluindo a frequência de ocorrência das respectivas predicações.

Figura 5 - *slots* comuns aos três *subcorpora*



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 6: *slots* para *feto anencéfalo* – Corpus NT1



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 7 - slots para *feto anencéfalo* – Corpus NT2



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 8: slots para *feto anencéfalo* – Corpus Acórdão



Fonte: elaborada pela autora.

A próxima seção discute os principais perfilamentos verificados a partir do *slot* mais frequente e dos respectivos *slots* subordinados.

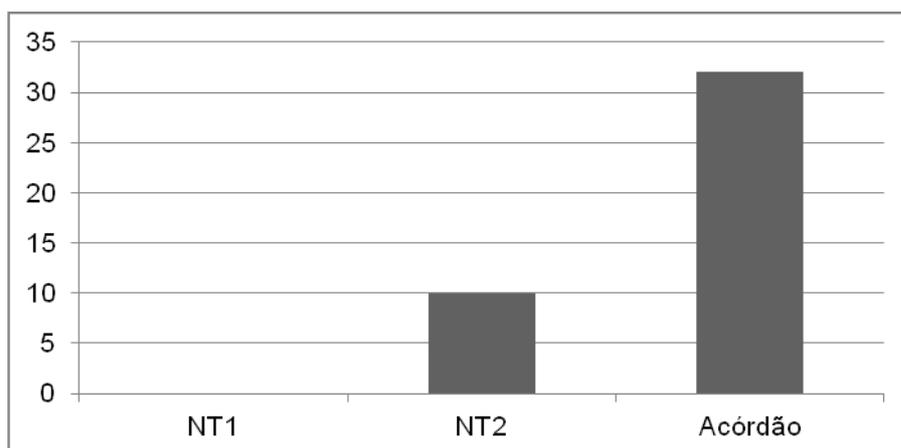
3.1 [CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS]: UM NATIMORTO CEREBRAL OU UM SER HUMANO COM CONSCIÊNCIA PRIMITIVA?

Nesta seção, discutimos os principais resultados da análise a partir do *slot* mais proeminente que identificamos nos *corpora*: o *slot* [características físicas e biológicas]. A discussão envolve cruzamentos entre dados intra e intercorpora.

Conforme pontua Lakoff (1996), existe um aspecto crucial em qualquer debate sobre interrupções de gestação, sejam elas enquadradas como crime, como antecipação terapêutica ou como direito da mulher: o status físico e biológico do feto; sua condição ou como ser humano autônomo, ou como organismo cujas características o reduzem a uma categoria inferior. No caso do feto anencéfalo e das conceptualizações que emergem do processo da ADPF 54, os principais perfilamentos relativos às suas características físicas e biológicas concernem à anomalia causada pelo distúrbio da anencefalia, aos consequentes aspectos neuropsíquicos e fisiológicos, ao seu ciclo de vida e, em suma, ao seu questionado status de indivíduo com potencial para viver.

No que se refere ao *slot* [anomalia], que concerne ao perfilamento de todos os tipos de anormalidade presentes em fetos anencéfalo, apesar da falta de balanceamento do *corpus*, os dados mostram uma discrepância bastante evidente entre os posicionamentos consolidados em cada *subcorpus*. Essa faceta de conhecimento está presente apenas nos subcorpora NT2 e Acórdão, o que indica que, no Corpus NT1, em que predominam as vozes de entidades religiosas, o feto anencefálico não é perfilado como ser anômalo:

Gráfico 1 - presença do *slot* [anomalia] em cada *subcorpus*

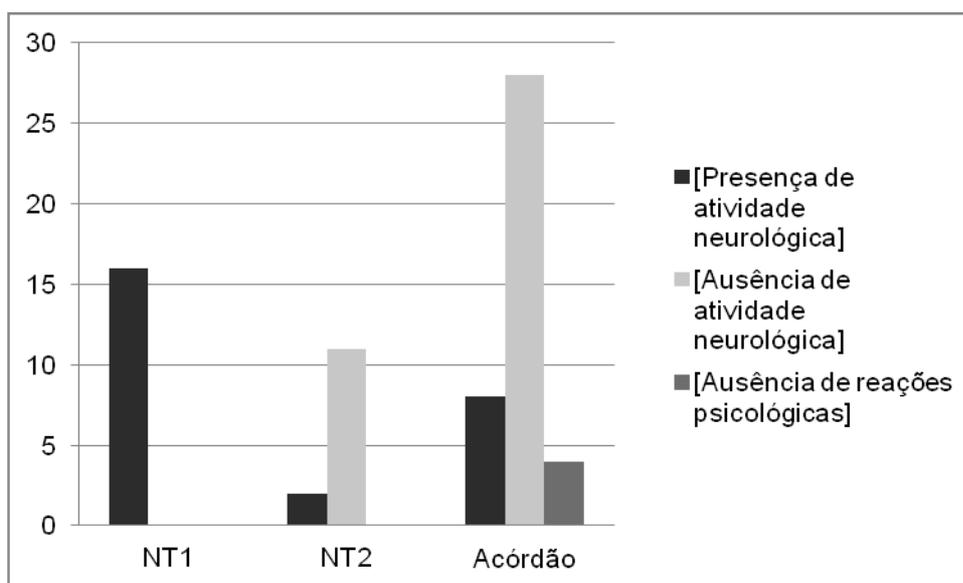


Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as predicções que colocam em evidência sua anomalia, estão: *ser portador de múltiplas malformações; ter órgãos menores; ter retardo de crescimento intrauterino; não ter crânio ou calota craniana; não possuir hemisférios cerebrais, ter degeneração dos neurônios e ser deficiente no plano neurológico*. Como podemos perceber, a maior parte das predicções está ligada a características que definem sua condição de anencéfalo, perfilando a ausência de elementos essenciais ao funcionamento da cognição humana.

O perfilamento do feto por meio do *slot* [características neuropsíquicas] está diretamente ligado ao modo como suas características neuropsíquicas são perfiladas. Para esse fator, que também se constitui um *slot* encontrado em todos os *subcorpora*, encontramos três principais *slots* subordinados: [presença de atividade neurológica], [ausência de atividade neurológica] e [ausência de reações psicológicas]. Enquanto o perfilamento por meio do *slots* de ausência é predominante nos *corpora* NT2 e Acórdão, o Corpus NT1 é o único a perfilar mais frequentemente fatores que evidenciaríamos sua condição de ser que possui atividade neurológica:

Gráfico 2 - presença do *slot* [características neuropsíquicas] e dos *slots* subordinados em cada *subcorpus*



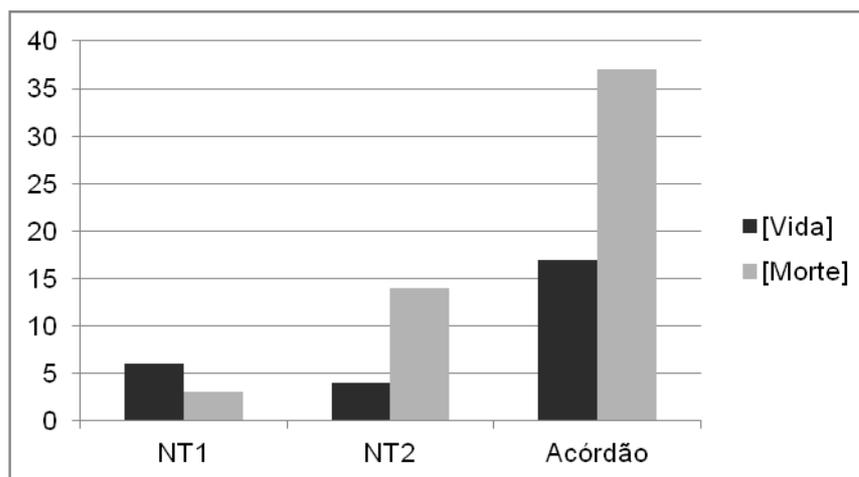
Fonte: elaborado pela autora.

No perfilamento conta o *slot* [presença de atividade neurológica], as principais predicções salientam o potencial que as bases neurológicas do feto anencéfalo teriam para as atividades cognitivas, visto que este possuiria parte do aparato neurológico necessário à sobrevivência – por exemplo, *o anencéfalo tem substrato neural para desempenho de funções vitais e delegação com a consciência; a criança anencéfala tem consciência primitiva, o feto anencefálico tem tecido nervoso; os fetos anencéfalos reagem a estímulos externos; e os anencéfalos apresentam estímulos dolorosos*. Já o *slot* [ausência de atividade neurológica] resulta em um perfilamento de características que indicam morte encefálica do feto. As predicções que salientam essa faceta de conhecimento incluem *o feto anencefálico é um morto cerebral; é resultado de morte encefálica; não possui a parte vital do cérebro somático; não tem consciência; não tem cognição; não tem vida psíquica*. Por sua vez, o *slot* [ausência de reações psicológicas], encontrado apenas no Corpus Acórdão, ressalta aspectos como o fato de o feto anencefálico não ter inteligência emocional e não ter sentimentos por meio de predicções como *o anencéfalo não tem inteligência emocional e o feto anencefálico não tem sentimentos*. Ponderamos que a saliência dessa faceta de conhecimento pode ser considerada como uma elaboração, por parte dos ministros, a partir das evidências de ausência de atividade neurológica, *slot* reforçado pelos especialistas cujos depoimentos constam no Corpus NT2.

Quanto ao *slot* [ciclo de vida], encontramos os *slots* subordinados [vida] e [morte], sendo a predominância de [vida] uma característica apenas do Corpus NT1. Dentre as predicções que perfilam [vida], estão: *o anencéfalo é um ser vivo; o anencéfalo não é um*

morto vivo; os fetos anencéfalo nascem com vida; o feto anencéfalo é um ser humano vivente. Já as predicções reduzidas ao slot [morte] incluem o feto anencéfalo morre em horas ou dias; o feto anencéfalo morre após o parto e o feto anencefálico tem óbito fetal. Claramente, podemos perceber que as decisões dos ministros (Corpus Acórdão) e os depoimentos de representantes de instituições médicas (Corpus NT2) estão em harmonia no que se refere à preponderância de facetas que reforçam o status de natimorto do feto anencéfalo. Já o Corpus NT1 é o único no qual prevalece o slot [vida] sobre o slot [morte].

Gráfico 3 - comparação entre os slots [vida] e [morte] em cada *subcorpus*



Fonte: elaborado pela autora.

A partir desses resultados, a imagem a seguir evidencia os slots mais emergentes em nossa análise, que corroboram a convencionalização de perfisamentos para o frame *feto anencefálico* no âmbito jurídico brasileiro:

Figura 9 - *feto anencefálico*: principais perfisamentos que embasam a decisão do Judiciário



Fonte: elaborada pela autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo investigar diferentes conceptualizações de *feto anencéfalo* emergentes no processo da ADPF 54, cuja decisão final passou a autorizar a interrupção de gestação de fetos anencéfalos no Brasil, cabendo à gestante optar ou não por esse procedimento. Nosso recorte teórico-metodológico restringiu-se a dois conceitos: o de

frame, mais especificamente de *frame* de compreensão (FILLMORE, 1985; ZIEM, 2014); e o de perfilamento, cuja articulação com os *frames* já havia sido explicitada pelo próprio Fillmore, bem como por Croft e Cruse (2004) e Kövecses (2006).

Quanto às etapas analíticas, salientamos que o trabalho impôs muitos desafios em virtude de a proposta de Ziem ser bastante recente. No tocante à etapa de seleção e agrupamento das predicções, seguimos a sua principal diretriz, que determina ser essa etapa de cunho totalmente qualitativo. Dessa maneira, nossa forma de selecionar e agrupar as predicções foi motivada pelo propósito final de identificar perfilamentos para feto anencefálico, fator que nos levou a separar as predicções e identificar seus slots em função da ocorrência de perfilamentos distintos. Assim, nossos critérios de proposição de *slots* implicaram uma adaptação da abordagem de Ziem conforme os propósitos de nossa investigação, aspecto cuja pertinência para outras análises, ou para outros tipos de *corpora*, necessita ser verificada.

A partir da análise realizada, os resultados mostraram que o principal *slot* contra os quais *feto anencefálico* é perfilado é o *slot* [características físicas e biológicas]. A emergência de facetas de conhecimento relacionadas a esse *slot* é crucial para consolidar, no âmbito jurídico, os perfilamentos que colocam em evidência os atributos de ausência de vida direcionados ao feto anencefálico. Dessa forma, as facetas de conhecimento ativadas no Corpus Acórdão reproduzem, em grande parte, a opinião dos representantes de instituições médicas, constantes no Corpus NT2, as quais reduzem o feto anencefálico ao status de natimorto cerebral. Tal fator justifica o perfilamento da interrupção de gestação de anencéfalo como *antecipação terapêutica de parto*, e não como *aborto*.

Assim, podemos perceber que o Judiciário, no âmbito da autoridade que lhe é conferida, tem o poder de convencionalizar determinadas facetas de conhecimento de *frames* de compreensão, conforme os posicionamentos que os juristas acolhem ao proferirem suas decisões. Retomando o parágrafo com que introduzimos este artigo, o modo como se usa a linguagem no Direito traz consequências reais ao mundo legalmente estruturado. Nesse contexto, ignora o poder da linguagem quem acredita na objetividade da *letra fria da lei*: a convencionalização de significados, dentro e fora da esfera jurídica, está atrelada ao modo como *frames*, perfilamentos e outros processos conceptuais são produzidos, manipulados e partilhados.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, L. R. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental: apontamentos sobre seus pressupostos de cabimento. *Revista de Direito da Procuradoria Geral*, Rio de Janeiro, n. 61, p. 241-259, 2006.
- BRASIL. *Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm>. Acesso em: 04 dez. 2015.
- _____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2014.
- DINIZ, D.; VÉLEZ, A. C. G. Aborto na Suprema Corte: o caso da anencefalia no Brasil. *Revista Estudos Femininos*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 647-652, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000200019/8797>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul, Hansinh Publishing Co., 1982.
- _____. Frames and the semantics of understanding. In: *Quaderni di Semantica*, vol. 6, n. 2, 1985. p.222-254.
- CROFT, W. *Syntactic categories and grammatical relations*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- _____.; CRUSE, D. A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- FRAAS, C. *Gebrauchswandel und Bedeutungsvarianz in Textnetzen*. Die Konzepte “Identität” und “Deutsche” im Diskurs zur deutschen Einheit. Tübingen: Narr, 1996.
- _____. *Moral politics: how liberals and conservatives think*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- GAWRON, J. M. *Frame Semantics*. [S.l.], 2008. Disponível em: <http://www-rohan.sdsu.edu/~gawron/semantics/course_core/background/minsky_frames_intro.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2015.
- KILGARRIFF, A. et al. *The Sketch Engine*. Lorient: Euralex, 2004. Disponível em: <<http://www.sketchengine.co.uk/>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- KONERDING, K.-P. *Frames und lexikalisches Bedeutungswissen*. Untersuchungen zur linguistischen Grundlegung einer Frametheorie und zu ihrer Anwendung in der Lexikographie. Tübingen: Niemeyer, 1993.

KÖVECSES, Z. *Language, mind and culture*. A practical introduction. New York: Oxford University Press, 2006.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. What categories reveal about mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1990.

_____. *Moral politics: how liberals and conservatives think*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

_____. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LÖNNEKER, B. *Konzeptframes und Relationen*. Extraktion, Annotation und Analyse französischer Corpora aus dem World Wide Web. Berlin: Aka, 2003.

SANTOS, A. N. *O papel da semântica de frames na construção de um dicionário do futebol: Reflexões sobre a organização lexicográfica do Kicktionary-Br Copa 2014*. 2013. 122 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras – Habilitação: Português/Inglês) – Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2013.

SEARLE, J. R. *Speech acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

ZIEM, A. *Frames of understanding in text and discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 2014.

Recebido em: 30 de janeiro de 2016.

Aceito em: 19 de abril de 2017.